

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SUAS INTERSECÇÕES COM RAÇA E CLASSE SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Maria Clara da Silva Santos (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Marcos Paulo Shiozaki (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: mariaclara.dss97@gmail.com

Palavras-chave: Violência contra a mulher. Feminismo interseccional. Empoderamento feminino. Políticas Públicas.

A desigualdade de gênero, na qual a mulher encontra-se em uma posição de inferioridade em relação ao homem, foi construída historicamente por sociedades baseadas na cultura patriarcal. Essa relação de poder foi legitimada por diversos discursos, que contribuíram para a naturalização da misoginia e da submissão feminina. Contudo, a mobilização das mulheres em defesa dos seus direitos proporcionou, através de uma perspectiva política e social sobre a posição de opressão e submissão feminina, denúncias sobre os diversos tipos de violência contra a mulher. Assim, ao tornar público o tema da violência, que anteriormente se restringia à vida privada, as mulheres conquistaram direitos e avanços no âmbito das políticas públicas. No entanto, o movimento feminista brasileiro, influenciado pelas feministas norte-americanas e europeias, negligenciou outras formas de ser mulher que não correspondessem a uma identidade branca, cis, elitizada e heteronormativa. O movimento feminista negro foi um dos protagonistas a denunciar a existência de outras desigualdades sociais que atravessam as questões de gênero. Dessa forma, as mulheres - pobres, negras, trans e lésbicas - foram, historicamente, expostas a situações de maior vulnerabilidade, sendo colocadas na esfera do silêncio e da invisibilidade. Nessa perspectiva, a presente pesquisa tem como objetivo realizar um estudo do estado da arte sobre a violência contra a mulher e suas relações com os marcadores sociais de raça e classe social, com destaque às conquistas já alcançadas pelo movimento feminista e as estratégias de enfrentamento frente às diversas formas de violência. Com o intuito de realizar um estudo amplo das produções acadêmicas sobre o assunto a ser investigado, será utilizado um método de caráter bibliográfico, nomeado de estado da arte. Para tanto, será realizado o levantamento e seleção de pesquisas e estudos sobre o tema em diversas bases de dados e que, posteriormente, serão analisados de acordo com o objetivo do trabalho. Assim, ao investigar as conquistas alcançadas pelos movimentos feministas e os desafios encontrados pelas mulheres no processo de enfrentamento à violência, o estudo pretende fomentar o debate acerca da emancipação e do empoderamento feminino. Além disso, pretende-se promover reflexões críticas sobre a violência contra a mulher brasileira, com destaque aos marcadores de raça e classe social, o que poderá culminar em futuras transformações nos âmbitos sociais, culturais e políticos.